TRANSFORMANDO A ÁFRICA

Publicação da Missão para o Interior da África

Outono de 2015

WWW.MIAF.ORG.BR

MISSÃO PARA O INTERIOR DA ÁFRICA
AFRICA INLAND MISSION

ÍNDICE

Editorial
pg 3

Curtas
pg 4

Dia da mulher Moçambicana
pg 6

Solo, Ovelha,e o trabalho de um Rei
pg 8

Ore pela África
pg 14

Endereço Postal:
caixa postal 2061
Cep 86023-970
Londrina - PR

Editor:
Paulo Feniman

Design:
Davi Maia

Revisão:
Paulo Feniman

Imagens:
On-field Media

Conselho de Envio:
Clorivaldo Mariano
Denivaldo A. Moraes
Eduardo L. da Silva Junior (presidente)
Itamar da Silva
José Olympio E. Monteiro
Luciana Pacheco
Marcos K. Paraizo
Oswaldo Chirov
Sirley B. Prado
Walmir Kesseli

Miat
MISSÃO PARA O INTERIOR DA ÁFRICA
AFRICA INLAND MISSION

facebook.com/miaf.
@miafbrasil
miafbrasil

Não há como não se alegrar com as maravilhas que Deus tem feito na África. Visitando os inúmeros países da África Subsaariana podemos ver uma igreja pulsante, vibrante que dia a após dia cresce. Junto a essa igreja estamos trabalhando lado a lado para que através de uma igreja madura e líderes bem treinados possamos avançar juntos em direção aos povos não alcançados.

Estes povos não alcançados, representam a África que hoje a MIAF tem colocado como seu foco ministerial. Estamos falando de cerca de 400 milhões de pessoas a espera da oportunidade de conhecer o Criador de todas as coisas.

Estes povos essencialmente se localizam por todo o oeste, norte e costa leste, incluindo o chifre da África. São países de maioria muçulmana. Este é nosso grande desafio para os próximos anos, levar o evangelho para estas pessoas que estão absolutamente distantes do amor de Deus. Pessoas que nunca ouviram que há um Deus tão amoroso que foi capaz de enviar Seu próprio filho para morrer por eles, para que pudessem ter vida eterna.

Estes povos vivem na escuridão, com medo, e é através deste medo que o diabo tem aprisionado seus corações os mantendo distantes do evangelho.

Ao longo dos anos MIAF tem ouvido o clamor destes povos e Deus tem abençoado nossos esforços. Mas, em nossos corações sentimos que Deus está nos movendo além, para que o evangelho seja pregado em todos os cantos do continente e para que isso aconteça sentimos um chamado de Deus para nos juntarmos a igreja que já está presente na África para que juntos possamos avançar. É nesse espírito de unidade que queremos que você engrosse as fileiras conosco, orando por nossos missionários, sustentando financeiramente àqueles que decidiram servir no campo. Você poderia juntar-se a nós?

Paulo Feniman
Diretor Executivo da MIAF

LANÇANDO A SEMENTE

"Desde que iniciei no ano passado na favela, Deus tem quebrado meu coração, pois é uma realidade muito diferente, mesmo em meio a pobreza, um ajuda o outro, mesmo em meio a mortes, queimadas e tudo que envolve uma vida em barracos e sem nenhuma infra-estrutura, o povo tem alegria e a cada dia tenta sobreviver. Me sinto pequena em meio a tanta necessidade, mas sei que Deus em sua infinita graça e amor ama esse povo e me ajudará a dar a melhor coisas que possa dar, o amor de Deus, que é a Verdade que liberta."

FRANCIELE HELLWIG

TRABALHANDO E SERVINDO

"O Mateus está crescendo e entendendo melhor a nossa vocação como família. Depois que cheguei de uma viagem ele entrou no meu escritório, ficou olhando para o mapa da África e disse: "Papai, sabia que existem países nos quais não se pode falar de Jesus?" Parei o que estava fazendo e respondi positivamente, dizendo que alguns desses países são nossos vizinhos. Papai e mamãe já moraram em dois deles, comentei apontando para o mapa. "É mesmo?", ele retrucou, demonstrando grande curiosidade. Contei que o país em que ele morou a maior parte da sua vida tem essa característica. Ele ficou perplexo! Em seguida, comentei que para Deus não há países ou portas fechadas. É Deus quem manda no mundo, a sua autoridade é maior do que a dos poderosos e Ele nos envia para falar de Jesus aonde desejar. Sua resposta me deixou sem palavras, apenas com um sorriso no rosto: "Então papai, vamos viajar pelo mundo e levar a Palavra de Jesus".

FAMÍLIA OLIVEIRA

VALE A PENA INVESTIR

"O dia a dia no campo missionário também é feito de momentos bons, por isso estamos alegres pois Deus está transformando o coração dos jovens quanto à perspectiva de futuro e a estrutura da família, conforme ensina a Bíblia. E como consequência, tivemos o primeiro casamento monogâmico, quebrando uma cultura que era passada de pai para filho, a poligamia. Vale à pena investir nos jovens!"

CECÍLIA PEREIRA

BONDADE PARA COM SEU POVO

"Nosso sonho é ver histórias sendo reproduzidas em todo continente africano, a história de homens e mulheres que alcançados pelo evangelho se tornam agentes de proclamação das Boas Novas ao seu povo e além de suas fronteiras étnicas e culturais."

FAMÍLIA FENIMAN

O DIA DA MULHER MOÇAMBICANA

Minhas percepções e impressões

Por: Maria Araujo (Família Santos)
Missionária da MIAF em Beira - Moçambique.

O Dia da Mulher Moçambicana é um feriado oficial em Moçambique mais festejado pelas mulheres. É celebrado no dia 7 de Abril, aniversário da morte de Josina Machel, segunda esposa de Samora Machel, primeiro presidente de Moçambique. Josina, que se juntou à Luta Armada de Libertação Nacional ainda jovem, é considerada uma heroína de Moçambique.

Esta data, é o dia em que as mulheres moçambicanas saem de sua rotina, deixam suas casas, seus maridos e filhos e vão comemorar e celebrar sua "liberdade".

Aquelas que são cristãs celebram juntas na igreja o dia todo com danças, cânticos, testemunhos do que o Senhor tem feito por elas, palavra bíblica, dinâmicas e bastante comida em um momento de comunhão. Todas usam capulanas (roupa típica africana) iguais, pois elas se sentem bonitas e unidas desta forma. Essa vestimenta se tornou parte da identidade da mulher moçambicana, sendo que a mesma é usada de várias formas, como por exemplo: presente para outra pessoa, para fazer vestidos, se cobrir no frio, decorar a casa, como Keka (uma espécie de bebê carona), onde se carrega o bebê e crianças pequenas nas costas.

Por outro lado, as mulheres (nem todas, mas a grande maioria) que não fazem parte da família da fé (igreja), largam tudo e vão para a rua e bares, onde consomem bebidas alcoólicas, muitas só chegam em casa no outro dia, outras até são infiéis aos seus maridos, outras brigam e até falam em separação se os maridos não derem o dinheiro para comprarem as capulanas. Neste grito de "liberdade", perdem a razão e sua real identidade de mulher.

Ouvi um relato sobre uma mãe, que há algum tempo atrás saiu de casa para comprar sua capulana com o bebê na keka e quando ela estava na bicha (fila), outras mulheres apertaram e empurraram tanto esta mulher, que o seu bebê morreu sufocado na keka, sem que ela percebesse no momento.

Enfim, este é apenas o lado triste da história, mas de modo geral, o dia da mulher moçambicana é algo extraordinário por todo o seu significado cultural e apelo social de valorização da mulher.

Solo, ovelha e trabalho de um Rei

Deus é um fazendeiro

August Basson ajoelhou ao lado de uma fileira de rico solo marrom em um campo de milho recém-plantado e mergulhou as mãos na terra. Com uma exuberância bem adaptado à seu animado sotaque do Sul Africano, e com a experiência de um homem que tem uma ligação sentimental com a terra, ele cuidadosamente esfregou a terra úmida entre os dedos. Mergulhando a mão mais uma vez ele começa a rir. "Você vê isso, você vê isso!", Ele exclama. Seus visitantes agacham-se para um olhar mais atento em August que desenterra um prêmio. "É uma minhoca!", Ele fala com alegria de um menino. A pequena criatura contorce livre da sujeira e dança nas mãos calejadas e cuidadosas de August. Ele ri novamente e prontamente declara um milagre:

- "Eu não vi uma minhoca em anos. Este é um bom sinal. Isso significa que a terra está começando a se curar ".

August, junto com sua esposa Anita, vieram originalmente para a pequena nação, do Lesoto mais de 16 anos atrás, para pregar. Mas ele logo encontrou-se pregando para pessoas com estômagos vazios. Lesoto é um país que enfrenta uma crise agrícola terrível, que o transformou de um país que, uma vez alimentou países vizinhos para uma terra que hoje mal consegue se alimentar.

Conhecido como o "reino da montanha", Lesotho, no mapa é como uma impressão digital no meio da grande nação da África do Sul. Um cenário - árido, rochoso, varrido pelo vento - Lesotho é uma exibição de tirar o fôlego, uma " Beleza devastadora" como descreve um missionário. Lesotho parece desafiar os estereótipos de sofrimento da África: Há poucos sinais de pobreza. A taxa de

alfabetização parece a de muitas nações ocidentais desenvolvidas. Um vôo de uma hora que mede o país de leste a oeste revela alguma infra-estrutura impressionante. E a paz, uma raridade na África, cobre a terra. Mas, infelizmente, a paz ainda é uma prova indescritível para os corações dos 1,8 milhões pessoas do Povo Basotho que aqui vivem.

Lesotho tem uma das mais altas taxas de infecção por HIV no mundo. Quase 23% da população, um em cada cinco Basotho, está sofrendo com os efeitos da doença. E a terra está definhando também. Este fato é evidente cada vez que chove.

"A maior exportação de Lesotho", diz August com pesar em sua voz, "é a terra."

"E eles não recebem um centavo por isso!"

Ele dirige para fora da estrada e através de um campo a beira de um terreno perfeitamente cortado em linhas por um arado puxado por bois. Esta é uma fazenda da família. Ela foi passada de pai para filho e será transmitida novamente se durar outra geração. As chuvas estão chegando, mas o que deveria ser uma bênção na África, aqui revela uma maldição. Na borda da fazenda, a terra cai em um barranco, que cai em outros barrancos, tanto quanto os olhos podem ver. E torna-se claro que esta fazenda já foi muito maior. "Seu coração afunda" quando ele descreve o que está acontecendo. Em riachos de água barrenta, as chuvas estão levando embora o que resta da camada superficial do solo - e em um ritmo alarmante.

"Sua fazenda é como uma herança viva para você passar para os seus filhos", explica ele. E então, com um suspiro, "Eles estão passando morte."

Em agosto começou a identificar o desastre agrícola ameaçando a terra e meios de subsistência das pessoas que ele veio para servir, ele rapidamente mudou seu foco de pregar para o desenvolvimento de um programa para resolver o problema aparentemente intratável. Mas seus esforços estavam falhando. Então, um dia veio a fome e August foi confrontado com um grande número de pessoas nos seus portões. "Eu não posso alimentar uma nação!", Ele suplicou ao Senhor. E Deus desafiou-o que talvez pudesse. Ou melhor, Deus podia. Talvez tudo o que precisavam, já foi fornecido.

Ao longo das últimas décadas, a agricultura de base foi destruída no Lesoto. É culpa dos missionários bem intencionados, bem como das agências de ajuda e governos. Houve um monte de projetos fracassados, programas, regimes e sistemas. August resumiu suas frustrações, e a abordagem errada de aplicar metodologias ocidentais para a singularidade do Lesotho, em uma curta revelação: " O arado já matou mais pessoas na África do que qualquer guerra."

No entanto o problema não era tanto o arado. O problema estava mais profundo do que qualquer aço poderia cortar em

August Basson ajoelhou ao lado de uma fileira de rico solo marrom em um campo de milho recém-plantado e mergulhou as mãos na terra. Com uma exuberância bem adaptado à seu animado sotaque do Sul Africano, e com a experiência de um homem que tem uma ligação sentimental com a terra, ele cuidadosamente esfregou a terra úmida entre os dedos. Mergulhando a mão mais uma vez ele começa a rir. "Você vê isso, você vê isso!", Ele exclama. Seus visitantes agacham-se para um olhar mais atento em August que desenterra um prêmio. "É uma minhoca!", Ele fala com alegria de um menino. A pequena criatura contorce livre da sujeira e dança nas mãos calejadas e cuidadosas de August. Ele ri novamente e prontamente declara um milagre:

- "Eu não vi uma minhoca em anos. Este é um bom sinal. Isso significa que a terra está começando a se curar ".

August, junto com sua esposa Anita, vieram originalmente para a pequena nação, do Lesoto mais de 16 anos atrás, para pregar. Mas ele logo encontrou-se pregando para pessoas com estômagos vazios. Lesoto é um país que enfrenta uma crise agrícola terrível, que o transformou de um país que, uma vez alimentou países vizinhos para uma terra que hoje mal consegue se alimentar.

Conhecido como o "reino da montanha", Lesotho, no mapa é como uma impressão digital no meio da grande nação da África do Sul. Um cenário - árido, rochoso, varrido pelo vento - Lesotho é uma exibição de tirar o fôlego, uma " Beleza devastadora" como descreve um missionário. Lesotho parece desafiar os estereótipos de sofrimento da África: Há poucos sinais de pobreza. A taxa de alfabetização parece a de muitas nações ocidentais desenvolvidas. Um vôo de uma hora que mede o país de leste a oeste revela alguma infra-estrutura impressionante. E a paz, uma raridade na África, cobre a terra. Mas, infelizmente, a paz ainda é uma prova indescritível para os corações dos 1,8 milhões pessoas do Povo Basotho que aqui vivem.

Lesotho tem uma das mais altas taxas de infecção por HIV no mundo. Quase

> " adoção d
> menta
> ch
> " Agricult
> jeito de

23% da população, um em cada cinco Basotho, está sofrendo com os efeitos da doença. E a terra está definhando também. Este fato é evidente cada vez que chove.

"A maior exportação de Lesotho", diz August com pesar em sua voz, "é a terra."

"E eles não recebem um centavo por isso!"

Ele dirige para fora da estrada e através de um campo a beira de um terreno perfeitamente cortado em linhas por um arado puxado por bois. Esta é uma fazenda da família. Ela foi passada de pai para filho e será transmitida novamente se durar outra geração. As chuvas estão chegando, mas o que deveria ser uma bênção na África, aqui revela uma maldição. Na borda da fazenda, a terra cai em um barranco, que cai em outros barrancos, tanto quanto os olhos podem ver. E torna-se claro que esta fazenda já foi muito maior. "Seu coração afunda" quando ele descreve o que está acontecendo. Em riachos de água barrenta, as chuvas estão levando embora o que resta da camada superficial do solo - e em um ritmo alarmante.

"Sua fazenda é como uma herança viva para você passar para os seus filhos", explica ele. E então, com um suspiro, "Eles estão passando morte."

Em agosto começou a identificar o desastre agrícola ameaçando a terra e meios de subsistência das pessoas que ele veio para servir, ele rapidamente mudou seu foco de pregar para o desenvolvimento de um programa para resolver o problema aparentemente intratável. Mas seus esforços estavam falhando. Então, um dia veio a fome e August foi confrontado com um grande número de pessoas nos seus portões. "Eu não posso alimentar uma nação!", Ele suplicou ao Senhor. E Deus desafiou-o que talvez pudesse. Ou melhor, Deus podia. Talvez tudo o que precisavam, já foi fornecido.

de uma
alidade
amada
tura do
Deus"

Ao longo das últimas décadas, a agricultura de base foi destruída no Lesoto. É culpa dos missionários bem intencionados, bem como das agências de ajuda e governos. Houve um monte de projetos fracassados, programas, regimes e sistemas. August resumiu suas frustrações, e a abordagem errada de aplicar metodologias ocidentais para a singularidade do Lesotho, em uma curta revelação: " O arado já matou mais pessoas na África do que qualquer guerra."

No entanto o problema não era tanto o arado. O problema estava mais profundo do que qualquer aço poderia cortar em um campo. Mais profundo do que os barrancos engolindo a terra fértil. Mais até do que a tristeza do Basotho que se declararam "amaldiçoado". O problema estava nos corações das pessoas.

E se fosse um problema de coração, talvez August tinha uma solução depois de tudo. Ele descobriu que a agricultura independente a partir de uma visão de mundo centrada em Deus estava fadada ao fracasso aqui. O Povo Basotho acredita que a agricultura seja uma profissão de "baixa". O comportamento resultante é destrutivo. E revelou-se impossível mudar esse comportamento, sem alterar as crenças por trás dele.

"As ideias têm conseqüências." Ele explica.

Então August apresentou uma nova ideia: Deus é um agricultor. Ele foi o primeiro agricultor. August cita o livro de Gênesis - "Deus plantou um jardim no Éden." - E com esta revelação inesperada, uma nova forma de pensar sobre a agricultura começa a ensinar: o caminho de Deus.

A adoção de uma mentalidade chamada " Agricultura do jeito de Deus", August encontrou um meio para responder às necessidades ecológicas da terra, bem como as necessidades teológicas das pessoas. Ele tornou-se um pregador, mais uma vez, embora com botas enlameadas e mãos calejadas.

"Há uma necessidade de ajudar as pessoas a ver, temos uma relação chave com a terra - a forma como vemos a nós mesmos tem um efeito sobre a forma como lidamos com a terra . E tudo vai voltar ao nosso relacionamento correto com o Criador."

DEUS É UM PASTOR

Cento e sessenta quilômetros do leste, das montanhas sem árvores do Lesoto, uma transformação similar foi lentamente se desenrolando.

John e Shan Barry moram em uma pequena casa situada em uma colina gramada em um vale amplo e bonito, na aldeia de Molumog. Os moradores Basotho preenchem o vale escassamente, e parecem misturar-se facilmente com a terra e dobrar com o vento. Eles normalmente estão enrolados em cobertores de lã ou em várias camadas de roupas em busca de calor, assim eles realizam as tarefas simples e gratificantes da vida. Exceto aos domingos, quando quase toda a aldeia obedientemente converge na igreja junto à casa de John. Aos domingos, eles vêm vestidos com suas melhores roupas. E, para alguns o dia é a adoração. Para outros, é obrigação social. Mas para John, manhãs de domingo trazem um fardo.

Seu olhar vagueia fora as pedras grossas das paredes do santuário para as encostas distantes. E aqui John é lembrado dolorosamente que há alguns entre a aldeia que não estão representados na igreja. Na verdade, há alguns que não são ainda bem-vindos. Salpicado sobre as colinas, à deriva entre os rebanhos de ovelhas, cabras e gado, é uma comunidade de pastores fazendo um trabalho que não conhece o sabá, e que cumprem uma função social que os coloca no único grupo de pessoas mais não alcançados no Lesoto.

"A Igreja tem um coração para estes meninos, mas de uma forma tímida," explica John.

Pastores representam um problema

singular. Eles são respeitados, mas não aceitos socialmente. Os meninos e homens com idade de 5 a 65 anos compõem o trabalho comunitário de pastor do Lesoto. Assim, vivem a vagar com os rebanhos. Eles são relegados a uma vida de pobreza, pagos em ovinos e cobertores, crescendo de forma isolada a partir da estrutura social de sua terra natal.

Como resultado, os meninos acabam analfabetos e ignorantes. Eles são, por vezes temidos, e castigados como criminosos. Eles carecem de alfabetização e roupas para irem em uma igreja. E mesmo assim, eles estariam perdidos na tradição litúrgica das denominações proeminentes do Lesoto.

O alcance da AIM para a vida desses meninos se enraizou a mais de uma década atrás, quando missionários começaram a estabelecer escolas para proporcionar uma educação de base e um ponto de evangelização para os pastores marginalizados. As escolas são barracos, dispersos pelas colinas como os próprios pastores. Hoje, mais de 700 meninos

estão participando. Alguns dos rapazes tornaram-se cristãos. E agora John tem ideias para algo ainda maior.

Em uma visita à casa de uma mulher Basotho gentilmente conhecida como Mama Tankiso, John fala sobre sua visão. Mama Tankiso tem trabalhado com os meninos pastores por mais de doze anos. Sua casa brilhantemente pintada é provavelmente um dos poucos lugares que estes meninos se sentem bem-vindos. John pergunta por que ela se esforça para alcançá-los.

Sua resposta é simples e sincera. "Eu gosto muito deles", diz ela.

Ela conta uma história sobre como ela começou a ver esses meninos sendo ignorados e deixados de fora. Ela diz que quebrou seu coração. John entende claramente Mama Tankiso. Ele começa a compartilhar com ela a sua ideia. Sobre a forma como Deus tem um lugar especial em seu coração para os pastores. E como talvez para os pastores de Lesoto, Deus tem um plano especial.

Deus é um pastor, como vê João. O Bom Pastor. E nesta bela aparência é uma nova forma de pensar sobre os pastores do lado de fora da porta na casa de Mama Tankiso, e em todo o país. De repente, os pastores não eram apenas um povo não alcançado, mas também mensageiros com potencial para alcançar muito mais. Deus poderia usar esta comunidade deixada de lado para mostrar o que a igreja deve ser?

E se eles pudessem encontrar 20 crentes entre os pastores que poderiam ser treinados na maneira de suas tradições orais? E se eles pudessem criar uma escola bíblica para ensinar-lhes histórias da Palavra de Deus. Os pastores poderiam vir estudar em intervalos, e com o tempo podem eventualmente se tornar pastores para sua própria comunidade. Isto pode levar a um movimento da igreja. Uma igreja que afirma o papel do pastor. Uma igreja sem um edifício.

"Eu acho que isso é o que Deus quer que eles sejam," John anuncia. "Eles vão ser pastores de homens!"

UM REI NÃO CONVENCIONAL

Em uma terra governada por um rei, é fácil enquadrar uma visão de mundo baseada em estereótipos, e resignar-se ao destino e circunstância. Mas Deus tem uma maneira de transformar essas coisas em sua cabeça. Ele próprio é Rei. No entanto, aquele que deixou seu trono e se tornou pobre, para o bem da humanidade empobrecida. É alguma surpresa, então, que Deus também tem sido um fazendeiro e um pastor?

É difícil acreditar que Deus ainda se deleita na sensação de solo fértil úmido em seu dedos. Impossível imaginar que Ele ainda se preocupa para embalar um cordeiro com medo em seus braços? Que Ele ri da exibição de uma minhoca dançando? Ou sorri em um rosto cheio de lã? Existe mais do que apenas trabalho? Existe também a alegria, propósito, e uma lição de reconciliação?

A mensagem para os agricultores e pastores do Lesotho é que Deus, surpreendentemente, relaciona-se com as suas vocações desacreditadas. E através deles, Ele está trabalhando seus propósitos para o Lesoto - tomando o humilde e ensinando o "sábio", e possivelmente usando o "impossível" para trazer esperança para o conjunto do "Reino da Montanha".

Crianças na grandiosa tarefa de Jesus

Por: Christel Grigull

Estou aqui para contar sobre a participação de crianças na grandiosa tarefa de Jesus: DE PREGAR O EVANGELHO A TODO MUNDO. Isso mesmo! Para participar não tem idade....

Sofia, de 5 anos de idade, ficou fascinada com o cofrinho que recebeu no programa de crianças e decidiu participar. Porém, não queria que fosse fácil, como pedir moedas aos pais. Queria participar ativamente. Então teve uma idéia. Confeccionou pulseiras, aquelas de elástico que foram «febre» no ano passado. Vendeu cada pulseira por 1 real, e as moedinhas foram para o cofre.

Rebeca, de apenas 3 anos de idade, observava as fotos exibidas sobre a África. Ela ficou impactada com a realidade que presenciou. No fim da apresentação disse à sua mãe: "Mamãe, vamos para a África levar comida e roupas para as crianças?" Mal chegou em casa, e já encheu o cofrinho com suas economias. Por 8 meses foi guardando as moedas ali. Deixou claro que não é para comprar batatas fritas no McDonalds, mas batata frita e roupas para as crianças da África.

Fran, 11 anos, ouviu sobre as crianças da Beira-Moçambique, na sala de aula. Tive a oportunidade de relatar sobre minha primeira viagem na Escola onde ela estudava. Desafiei as crianças a escreverem cartas para as crianças de Moçambique. Levei alguns nomes e Fran, impactada, logo escolheu um nome: Vânia, da Beira. Por 11 anos elas se corresponderam. A cada ano aumentava o desejo de Fran em visitar sua amiga e fazer um trabalho voluntário com a MIAF. Em Janeiro deste ano, Fran, com 21anos de idade, viajou para Beira, com uma equipe de Curto Prazo.

Então, dia 22 de março tivemos o culto com o seu relato.

Deus tem tocado corações.

VALEU! Valeu cada segundo aproveitado na mobilização de crianças. Vale a pena o ministério MIAF KIDS.

Acesse
www.orepelaafrica.com.br
e saiba quais os povos africanos
ainda não alcançados e quais os
motivos de oração

Interceda pelos O

- Ore por maior abertura e desejo pela Verdade.
- Ore pelos cristãos O.
- Ore pelo estabelecimento de igrejas.
- Ore pelos cristãos que estão alcançando os O

POVO O

Localização e Contexto

O povo O são pastores semi -nômades que vivem em terras semi- áridas da África Oriental, a estruturas das casas são em forma de cúpula, que podem ser desmontadas, a fim de mover-se com seus rebanhos..

História: Eles migraram para o sul com o gado e pastores de camelos. Eles controlavam uma vasta área do território em torno de 400 anos atrás, mas devido a epidemias de saúde e inimigos que os cercam o tamanho da tribo foi reduzido. Eles resistiram ao Islã dos mercadores de escravos árabes até a década de 1920, e em 1950 toda a tribo havia se convertido. Eles estão muitas vezes em conflito com seus vizinhos por acesso a uma boa pastagem, poços e águas do rio para seus rebanhos. Recentemente, tem havido momentos de confrontos violentos, ataques de vingança e roubo gado entre as comunidades étnicas .

Cultura

O gado é central na cultura do povo O, sendo usado para pagar o preço da noiva, e são abatidos para casamentos e funerais. Os meninos são ensinados a ser pastor de animais desde pequenos. Meninas ajudam com as tarefas domésticas e com os irmãos mais novos. Existem cerimônias especiais para o nascimento de bebês, e para funerais. A poligamia é praticada pelos homens, casamentos costumavam ser arranjado, mas agora a fuga é mais comum. A educação moderna e a prática do Islã têm causado mudança na cultura. Tradicionalmente, os idosos tinham autoridade e eram respeitados, e decidiam casos, quando havia disputas. Eles levavam o povo ao arrependimento e perdão através do sacrifício de sangue e confissão. A repartição de formas tradicionais, substituídos pelos cinco pilares do Islã tem deixado as pessoas incertas sobre seu perdão até o Dia do Juízo.

Religião

A cultura O está se tornando mais e mais islâmica na natureza. Tradicionalmente, eles acreditavam em um Deus criador associado ao céu e acreditavam nos espíritos associados a locais da natureza. Essas crenças são agora combinadas com as suas crenças islâmicas. Sacrifícios de sangue estão diminuindo e a observância dos cinco pilares do Islã é feito a fim de agradar a Deus e obter o perdão.

IMPRESSO

PARA USO DO CORREIO			
☐ Mudou-se	☐ Não exsite nº indicado	☐ Informação escrita pelo porteiro ou Síndico	Reitegrado ao Serviço Postal em: / /
☐ Desconhecido	☐ Falecido		
☐ Recusado	☐ Ausente		Responsável
☐ Endereço insuficiente	☐ Não Procurado		

TRANSFORMANDO A ÁFRICA

MISSÃO PARA O INTERIOR DA ÁFRICA
AFRICA INLAND MISSION
Uma igreja Cristocêntrica entre todos os povos

Caixa postal 2061 | Cep 86060-190 | Londrina - PR
43 3357 1200 | contato.sa@aimint.org | www.miaf.org.br

facebook.com/miaf.brasil
@miafbrasil
miafbrasil